

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES SOBRE O
ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Leticia Mika Nishihara –
UEL – leticiamikan@gmail.com;
Priscila Aparecida de Oliveira –
UEL – priscilavitoria777@gmail.com;
Vanessa Dantas Vieiras –
UEL – v.dantasvieira@gmail.com;
Samea Fernanda Valencio da Silva –
UEL - valenciosamea@gmail.com.

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

O ensino para os Anos Iniciais possui documentos que norteiam a prática dos professores. Com relação ao ensino de História não é diferente, entretanto, como os documentos trazem o ensino de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Analisando os documentos Currículo Básico do Paraná, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais e a Base Nacional Comum Curricular, pudemos observar que em cada promulgação do documento há influências do período no qual o mesmo foi elaborado, trazendo diferentes concepções de aluno, professor e ensino.

Palavras-chave: Ensino de História; Anos Iniciais; Currículos.

Introdução

Educação, para Hannah Arendt, é uma demanda exclusiva do ser humano, um processo contínuo, que se renova sempre por meio das novas gerações, no qual as crianças precisam aprender a ser, isto é, a se humanizar. Isso só é possível estando junto com adultos e não em um mundo isolado deles, onde estaria exposta a tirania das próprias crianças. De acordo com a autora é impossível educar sem instruir, mas é possível instruir sem educar. Assim sendo:

A educação é uma das atividades mais elementares e mais necessárias da sociedade humana a qual não permanece nunca como é mas antes se renova sem cessar pelo nascimento, pela chegada dos novos seres humanos. (ARENDR, 1972, p. 8).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Um dos capítulos do livro “Entre o Passado e o Futuro” da autora alemã, escrito na década de 1950, tem por objetivo abordar a crise na educação. Segundo a autora, a crise não traz somente aspectos ruins, pois ela é uma condição humana na qual são realizadas perguntas para as quais não se tem respostas naquele momento. Explica também que a crise da educação é fenômeno local ligada à política e que através desta política a educação é mecanizada.

A autora em seu texto, por intermédio de três ideias bases, argumenta sobre o porquê da crise que ocorre na educação. A primeira ideia base é a de que existe o mundo da criança em um mundo do adulto, ou seja, as crianças são emancipadas a uma autoridade, mas nunca são libertas e continuam envolvidas com a tirania de uma maioria, assim estão à mercê de um conformismo ou delinquência juvenil. Em sua segunda ideia base, a crise é em relação aos conhecimentos, a formação do professor como um ser que apenas recebe um método de ensino porém não domina o assunto dos conhecimentos que serão tratados, assim pode-se dizer que o professor foi defasado em sua formação resultando em uma criança que não consegue aprender tornando assim a escola falha. E por último, a terceira ideia base, que diz respeito sobre o aprender pela ação, ou seja, pela substituição do aprender pelo fazer, onde as crianças são preparadas para fazer coisas. A criança é nova em um mundo que “velho” que lhe é estranho, sendo assim, a criança não nasce pronta, ela é um novo ser humano que possui a necessidade de passar por um processo de formação, ser instruído a se tornar um ser humano ético, com valores morais, sociais e culturais. Para isso o ensino é fundamental e necessário para essa formação.

O lugar tradicional da criança é a família, os pais trazem os filhos ao mundo, fazendo parte de sua formação como uma instituição primária para o desenvolvimento. Hannah Arendt apresenta a família como campo da vida privada, que tem o intuito da proteção, ser um escudo contra o aspecto público do mundo.

Ao terem seus filhos a família deve se responsabilizar pela continuidade do mundo, a autora faz uma crítica de que ao se recusarem a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

assumir essa responsabilidade do mundo, esses não deveriam ter filhos e nem lhes serem permitido participar da sua educação.

No caso da educação, a escola não é o mundo da criança, ela é um processo de transição entre o domínio privado do lar e o mundo que essa criança terá que enfrentá-lo. Sua característica não é ensinar aquele mundo somente de escola e sim ter o papel de levar a criança a pensar o mundo, viver o mundo e saber deste mundo o que ela terá que enfrentar.

Na medida em que a criança não conhece ainda o mundo, devemos introduzi-a nele gradualmente; na medida em que a criança é nova, devemos zelar para que esse ser novo amadureça, inserindo-se no mundo tal como ele é. (ARENDRT, 1972, p. 10).

Hanna Arendt também menciona o papel do educador no mundo da escola, ele é o representante, a figura que vai retratar o mundo. Ele irá ensinar a criança como enfrentá-lo tendo em vista todas as crises pedagógicas, sociais e políticas que a sociedade sofre. O educador não deve se eximir de sua responsabilidade, tanto quanto a família. A escola deve trazer a instrução, isto é, os conhecimentos que o aluno não tem, o educador deve conhecer o mundo para instruir os outros acerca dele.

É papel da educação formar o indivíduo a fim de termos uma sociedade em um mundo melhor com características éticas e morais, onde o ser humano saiba lidar com as diferenças.

A autora faz também menção a uma atitude de conservação, ou conservadorismo, como uma parte da essência da educação que está ligada a um saber conservador, ou seja, de conservar o mundo e sua história. Desta forma, considera o passado como o ponto de início para ensinar a criança, pois conhecer o passado é importante para compreensão do mundo que se vive atualmente. Segundo Arendt (1978), educar é uma forma de proteger essa criança, que é um ser novo em um mundo velho. Nas relações entre adultos e crianças, o adulto insere essa criança no mundo se responsabilizando pelo mundo que apresenta.

Essa responsabilidade pelo mundo está relacionada à autoridade no processo de educação, que difere do conceito de autoridade na política, de superioridade entre governantes e governados. Como a autoridade

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

dos pais sobre os filhos, como dos professores para os alunos. O educador se coloca como autoridade assim como representante, aquele que responde por ele mesmo e por todos os outros ao apresentar o mundo, fazendo a mediação entre o velho e o novo. Conforme Arendt (1978) cabe ao professor, educador, assumir o compromisso de apresentar o mundo, mostrar como esse mundo é de fato, e não ensinar a viver nele.

Metodologia

Para que possamos realizar o trabalho em sala de aula como professor é necessário saber o que precisa ser trabalhado. O professor não está desorientado nesse sentido, pois para a seleção de conteúdos, podemos buscar os documentos promulgados por órgãos relacionados à Educação, ou seja, os livros didáticos que são utilizados em sala de aula, possuem base em documentos norteadores que são estabelecidos.

É importante ressaltar que documento norteador, não significa que o professor somente trabalhará o conteúdo que está sendo orientado e da maneira como está descrita. Esses documentos possuem como objetivo direcionar o trabalho do professor, ou seja, dentro daquilo que está sendo orientado, o professor analisar as possibilidades que podem ser trabalhadas dentro do que foi proposto.

Documentos norteadores que repercutem em nível nacional podem ter diferentes adaptações levando em consideração o momento em que estão vivendo, bem como a região e é óbvio que a educação não será igual para todas as pessoas, entretanto por possuírem o mesmo norte, seguirão por diferentes caminhos buscando o mesmo lugar.

Por isso, levado em consideração os documentos norteadores para o Ensino Fundamental, foi analisado referente à disciplina de História quatro documentos norteadores em nível estadual e nacional sendo eles o Currículo Básico do Paraná (1989), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), bem como a análise de um Manual dos Professores juntamente com o Livro Didático.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
Currículo Básico do Paraná (1989)

No Currículo Básico do Paraná, uma proposta desenvolvida em 1989 por Demerval Saviani, na perspectiva Histórico – Crítica, História não é apresentada como conhecimento somente sobre o passado, mas como um “processo com movimento contínuo e dinâmico” (PARANÁ 2003), produto da ação da humanidade, que está sempre em construção, mediante a ação do homem em meios e espaços diferentes. Para isso o documento enfatiza a importância do pensamento crítico e reflexivo, desta forma fazendo questionamentos, investigações para que o aluno possa compreender que a história são fatos que permanecem, mas porque permanecem.

Ensinar História para crianças nas escolas é necessário para que possam conhecer outras realidades, outras sociedades, outras culturas. O aluno precisa compreender História na temporalidade e nos fatos, até chegar aos dias atuais.

Necessário também é situá-la em relação, às culturas, no presente e no passado, identificando semelhanças e diferenças, analisando relações de dominação e resistência entre os diferentes grupos das diversas sociedades, relações que dinamizam o processo histórico. (PARANÁ 2003, p.74).

O ensino de História é importante para desenvolver o pensamento crítico, para formar um aluno reflexivo, que pensa e tem a compreensão do sujeito que é. Conhecer os fatos e acontecimentos do passado, o que afeta o presente, e que essas mudanças e transformações poderão ter consequências no futuro.

Para o Currículo Básico do Paraná, 2003, os conteúdos mais importantes estão relacionados ao aluno e sua vida; sua história; seu contexto social; grupos sociais e também aos acontecimentos e fatos que fazem história: sociedades rurais e urbanas; colonizadores; relações de trabalho; relações de poder; tipos de governo; o que é História e como se escreve a História.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

No ano de 1997 o Ministério de Educação e do Desporto pública o documento Parâmetros Curriculares Nacionais voltado para o Ensino

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Fundamental. O principal objetivo deste documento era a de formar “o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”. Uma das principais características do PCN é que ela é dividida em áreas, ou seja, existe um parâmetro para cada área do conhecimento e são organizados em ciclos.

No que se refere ao ensino de História para o Ensino Fundamental, o documento inicialmente faz uma contextualização histórica, analisando todos os momentos em que a história foi passada, sendo ela instrumento que representava o contexto que estava sendo vivido naquele momento. Nesse momento do contexto histórico, podemos analisar o grande poder de influência que o direcionamento do ensino tem na formação de cada pessoa que vive na sociedade.

Para o PCN, a História é a área que vai proporcionar ao aluno a leitura crítica do espaço, da cultura e da história do seu cotidiano, entendendo que o mesmo será agente transformador do seu local.

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais.

A História é quem vai possibilitar o aluno a começar o processo de construção da sua identidade e partir daí compreender que existem semelhanças e diferenças entre as identidades eu e o outro.

Além da construção da identidade, a História é responsável pelo conhecimento histórico, que se caracteriza como os acontecimentos que já ocorreram que possuem caráter científico e que levem a reflexão dos mesmos.

Para o ensino e a aprendizagem de História, o PCN divide o saber entre histórico e escolar. O saber histórico diz respeito ao conhecimento provindo de pesquisas, já o saber escolar possui relação com o saber histórico, entretanto, ele é delimitado em três conceitos básicos, sendo eles o fato histórico, o sujeito histórico e o tempo histórico.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Em relação aos conteúdos mais importantes, o PCN deixa claro que é impossível estudar a história de todos os tempos e sociedades e diz que o critério de seleção é o local em que a criança está inserida, ou seja, parte do local, municipal, regional, estadual, nacional e mundial. Os conteúdos são a partir do cotidiano da criança. Para facilitar o aprendizado, o PCN propõe a divisão em dois ciclos o ensino.

A proposta privilegia, assim, no primeiro ciclo, a leitura de tempos diferentes no tempo presente, em um determinado espaço, e a leitura desse mesmo espaço em tempos passados. No segundo ciclo, sugere estudos sobre histórias de outros espaços em tempos diferentes. A predominância está voltada para as histórias sociais e culturais, sem excluir as questões políticas e econômicas. (PCN, 1997, p. 35).

O PCN destaca alguns pontos do por que é importante ensinar História para as crianças no ensino fundamental. Ele destaca pontos como a identificação do sujeito, do grupo em que vive e suas respectivas relações bem como o respeito à diversidade em suas diversas manifestações como cultural, econômico, político e social. Além disso, possibilitar a criança a ser questionadora sobre a sua realidade, buscando as possíveis soluções e fazendo reflexão sob as mesmas, que resulta em reconhecer as mudanças do passado e do presente.

Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais (2010)

As Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais promulgada em 2010, tem por base as questões “O que é História?”, “Quais os conteúdos mais importantes?”, “Por que ensinar história para crianças na escola?” é possível identificar o que o texto aborda sobre algumas dessas questões.

A aprendizagem de história neste documento está relacionada a um processo de descobertas impulsionada pela curiosidade das primeiras emoções, objetivando contribuir na formação de um cidadão crítico e político. No documento, ao trabalhar história com crianças indicia que a curiosidade deve ser considerada, será ela que ajudará a criança a indagar a sua realidade e a questioná-la, buscando respostas para o contexto nas quais estão inseridas. Outra questão a ser considerada é que a criança vive um processo de conhecimento do outro, ou seja, busca o significado de sua existência.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O documento aborda que a finalidade do ensino de história é o desenvolvimento do processo histórico. Para esse fim, deve se ter como base a epistemologia da história, a constante relação entre o passado e presente e o trabalho com as diferentes temporalidades.

As Orientações do PR não apresenta quais os conteúdos são mais importantes, porém ela aborda que os conteúdos ao serem selecionados devem possibilitar ao aluno conhecer um passado, podendo fazer relações com o presente, buscando assim situações nas quais o indivíduo seja impulsionado a compreender o porquê, as causas e as consequências nos processos de transformação e permanência.

Para finalizar, é importante ressaltar ao professor que para iniciar um conteúdo é necessário ter em sua organização pedagógica uma pergunta norteadora, central para buscar os conhecimentos prévios dos alunos, trabalhar com a temporalidade e explorar os diferentes tipos de fontes.

Base Nacional Comum Curricular (2017)

A Base Nacional Comum Curricular do ano de 2017 é um documento normativo que fala que o exercício de “fazer história” é marcado inicialmente pela constituição de um sujeito e em seguida amplia-se para o conhecimento de um “outro”, às vezes semelhante e muitas vezes diferente.

Traz a inclusão de temas obrigatórios e definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileiras e indígenas, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica, permitirem que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil, alunos e professores assumirem uma atitude de historiadores.

A base teórica tem como objetivo a autonomia do pensamento epistemológico da história, conhecimento histórico a ser tratado como área de indagações entre o passado e o presente.

Manual do Professor (De olho no Futuro – 2016)

Esse livro didático é destinado para o 5º do ensino fundamental e em seu manual para os professores podemos notar a grande influência do documento norteador Parâmetros Nacionais Curriculares. O significado de

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

história para esse Manual do Professor é embasado no PCN, em que diz que é para a formação de um cidadão democrático e conhecedor da realidade em que se vive. Os conteúdos considerados mais importantes são aqueles que auxiliem os alunos a produzir bens culturais, sociais e econômicos. O manual ainda traz os conceitos de tempo, sujeito e fato histórico. E a sua importância, como é descrito no PCN, é a formação de alunos que sejam capazes identificar e questionar a sua realidade, bem como conhecer outras realidades e respeitá-las.

Considerações Finais

Com a análise dos documentos citados ao longo do presente trabalho, pudemos compreender que apesar de os documentos serem incompletos e imperfeitos, eles são de extrema importância para a sociedade brasileira. É com os documentos norteadores da educação que podemos ter um passo inicial acerca dos conteúdos que serão trabalhados. Em específico aos Ensino Fundamental – Anos Iniciais com a disciplina de História, podemos notar que através dos documentos, é expresso a importância e visão que existe a respeito da disciplina e como é visto a formação do indivíduo.

O documento educacional apesar de pensado em âmbito abrangente, leva em considerações aspectos da que a sociedade pede naquele momento, além de possui caráter influenciador mediante a objetivos que determinado governo pretende alcançar, ou seja, não existe documento orientador que tenha teor neutro.

Quanto a disciplina de história, entendemos que para a Educação Básica ela é extremamente importante, pois é com o estudo dessa disciplina que os estudantes terão a oportunidade de compreender o passado, analisando a atualidade que é o presente para então, poder exercer seu papel de cidadão com contribuições ao futuro.

É também através da disciplina de história que eles conhecerão outras realidades e ampliaram sua visão de mundo, construindo principalmente sua identidade, onde através da construção da mesma, passa a questionar os bens culturais, sociais e econômicos dentro de diferentes realidades além a da própria.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer especialmente a professora Sandra Oliveira que nos ministrou a disciplina de Didática da História para os Anos Iniciais, pois foi através da mesma que o presente trabalho pode ser realizado.

Referências

AREND, Hannah. A crise na educação: entre o passado e o futuro. **SP: Perspectiva**, 1972.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília – DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

PARANÁ, GOVERNO; DE EDUCAÇÃO, SUPERINTENDÊNCIA. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS. 2010. Disponível em: <http://obras.pmtb.pr.gov.br/arquivo_concurso_2015/orientacoes_pedag.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Currículo Básico Para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba, Paraná. Versão eletrônica. 2003. Disponível em: <<http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/diversos/Ensino-Curriculo-Basico-para-a-Escola-Publica-do-Estado-do-Parana.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2019.

PINELA, Thatiane; GIARETTA, Liz. De Olho no Futuro. **Quinteto Editorial**.